

OS PREMIOS LEIRNER DE AQUISIÇÃO

QUANTOS expõem na Galeria da FOLHA, como convidados ou espontaneos, estão habilitados aos premios que no total de meio milhão de cruzeiros o doador confere após a decisão do juri. Sabe-se, aliás, que durante o ano, à medida que se vai cumprindo o calendario das mostras simultaneas, Isai Leirner adquire unidades esparsas que depois remove para a sua coleção particular. De modo que, se oficialmente ele contribui cada ano com aquela quantia estipulada no regulamento, e destina a museus os trabalhos premiados, na verdade aplica outro tanto na aquisição, conforme seu criterio individual, de peças expostas na Galeria da FOLHA e alhures.

José Geraldo VIEIRA

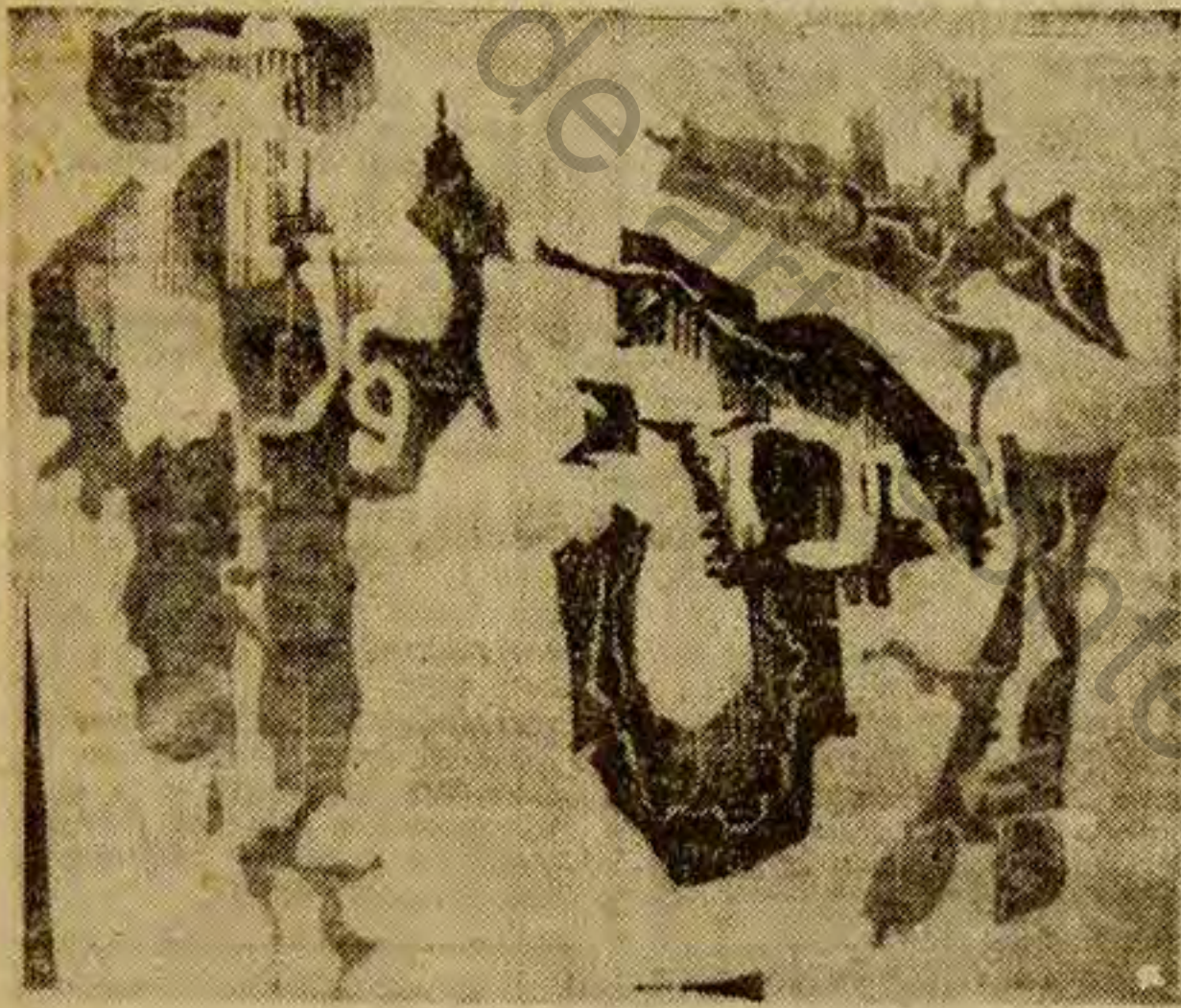
profissional, com sua evolução, com seu renome internacional, se apresentava como um ás.

DESENHO

Em desenho, se o primeiro premio foi concedido a um trabalho de textura, o segundo coube a um trabalho formal de construtivismo. Mas estiveram cotados tambem Italo Cencinl, Darci Penteado, e houve forte tendencia para o concretista Hercules Barzotti e para Renina Katz. Quanto à gravura, os debates nem podiam deixar de girar, é logico, em redor de artistas como Rossini Perez e Roberto De Lamonica, bem como em redor de elementos mais recentes.

Evidentemente, certos artistas com background nacional e internacional e que devido a impasses naturais num prelio não obtiveram o primeiro premio, não poderiam receber premios de estímulo. Concorreram, sujeitaram-se à mecanica dos debates e dos votos, em fair play. Assim, os premios de aquisição não dizem respeito aos mais votados para o primeiro e o segundo premio. São laureas e elementos que no meio dos debates e exames do acervo o juri ia distinguindo. Muitos outros tambem mereciam, porem os premios são quatro. Por acaso e justiça, fenomenos que não raro coincidem, essas laureas couberam a dois artistas do Rio e a dois artistas de São Paulo. Domenico Lazzarini vem acentuando sua evolução na pauta de uma Maria Helena Vieira da Silva e de um Riopelle. Elisa Martins da Silveira, com temas ingenuos através de excelente desenho e rica textura cromatica, é inconfundivel nessa variante do figurativismo. Tomie Ohtake é uma tachista. E Brás Dias um elemento novo da gravura cromatica.

Menção honrosa de gravura



Gravura de BRAZ ERCI DIAS

Nas reportagens destes dias procuramos surpreender a atmosfera imediata que os premios criaram nas rodas artisticas. Até agora externamos o climax reinante durante os debates e a votação. Já explicamos que houve diversos candidatos cotados em primeira linha para o premio de pintura. Podemos, considerar que a atmosfera de expectativa oscilava entre Maria Leontina, Lolo Persio, Willys de Castro e Fukushima. Agora podemos tornar publico, já distantes que estamos do prelio, que os debates no juri demonstraram correntes fortes em prol principalmente de Maria Leontina, Sheila Brannigan, Leopoldo

Raimo e Anatol Wladyslaw. Um juri denso, de nove elementos, optando perante varias frentes tecnicas e esteticas, evidentemente se divide quase em tantos pontos de vista quantos são os modulos vanguardistas. Ora a necessidade regulamentar de um artista obter 6 votos criou impasses que diversos escrutinios não soluconavam. Ganhou, pois, um artista da facção cromatica tachista. Em escultura já vimos que um Bruno Giorgi, com seu passado

Menção honrosa de pintura

